

Objectivos da ANICT em relação à organização do 4º simpósio nacional

Desde a sua criação que a ANICT tem desenvolvido a sua atividade estratégica com vista à implementação de uma verdadeira **carreira de investigação científica** nas universidades Portuguesas. Nos últimos 4 anos foram focados esforços na dignificação da carreira, cujo resultado mais expressivo prendeu-se com o reconhecimento de profissionalização da actividade de investigação, tendo sido introduzido contratos de trabalho para os investigadores pós-doutorados (decreto-lei 57/2016).

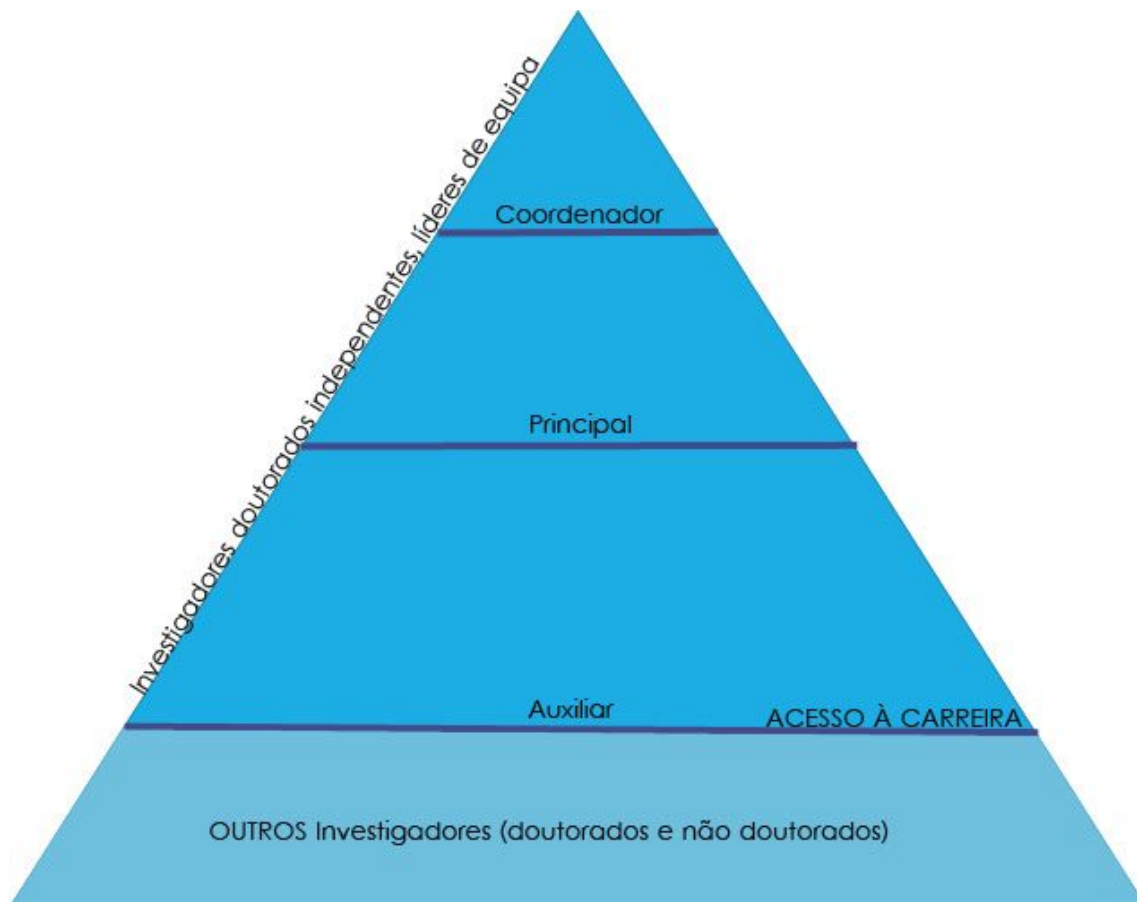
No entanto, **o referido decreto-lei não resolve a questão de fundo da sustentabilidade da carreira de investigação**. Esta é uma realidade reconhecida por diversos sectores da comunidade científica, tal como se pode concluir pelos imensos eventos que têm vindo a ser organizados e estão programados para os próximos meses pelas mais diversas entidades, incluindo o governo, o conselho dos reitores das universidades portuguesas, sindicatos e outras associações do foro científico. Por sua vez, foi também anunciado pelo Sr. Ministro Manuel Heitor, que irão ser propostas mudanças ao decreto-lei 124/99, que gere a carreira de investigação em Portugal. O Conselho de Reitores também já anunciou que deseja uma reformulação do regime jurídico do ensino superior, de forma a que haja mais permeabilidade entre as carreiras de investigação e docente..

Do nosso ponto de vista, **mais do que uma reconfiguração da carreira científica (que é necessária), é importante encontrar soluções para que os impasses verificados na última década não se repitam: mais do que uma lei que faça sentido, é necessário que a mesma seja passível de ser executada, que reúna os interesses das instituições e também dos investigadores**.

Por todas estas razões, a ANICT considera importante participar e organizar eventos que levem a comunidade a discutir estas questões. No passado dia 22 de Fevereiro, a ANICT participou no simpósio organizado pelo Governo “Ciência, inovação e ensino superior em Portugal: Um ano depois da avaliação pela OCDE” onde foi discutido, entre outros assuntos, a necessidade da revisão das carreiras. No dia 4 de Abril, a ANICT participará no colóquio “Políticas Científicas”, que junta 21 associações, sociedades científicas e sindicatos, para debater 3 grandes tópicos de relevo: (i) A avaliação e o financiamento do ensino superior; (ii) a remodelação das carreiras científicas; (iii) Políticas científicas para o futuro. No dia 6 de Abril, a ANICT irá também participar no “Fórum Ensino Superior e Ciência”, organizado pelo SNESUP, cujo programa ainda está por divulgar.

No entanto, para além da participação nos eventos mencionados, **a ANICT considerou importante colocar uma outra questão em cima da mesa**, que parece não estar a ser considerada pelas entidades competentes: deverá a carreira de investigação ser exclusiva para os

investigadores doutorados que atingiram a independência científica e que são, ou têm como objectivo, ser líderes de equipas de investigação? Não haverá lugar para que hajam investigadores doutorados que possam fazer carreira como investigadores membros de uma equipa? A resposta a esta questão é crucial para a implementação de uma carreira justa e sustentável e justifica a intervenção nesta discussão por parte do governo, das instituições e dos investigadores. É isto a que o ANICT 2019 se propõe discutir.



Questão de fundo: será que apenas os investigadores doutorados, com independência científica e líderes de equipas de investigação, poderão estar enquadrados num regime contratual sem termo?

Em preparação para o simpósio ANICT 2019, lançou-se um questionário aberto à comunidade científica nacional, que pretende averiguar as opiniões e sensibilidades em relação a esta questão. Do resultado desse questionário, **apenas se pretende perceber se a comunidade considera válida a pretensão de se abrir a porta da carreira a investigadores doutorados que não têm a obrigatoriedade de serem líderes de equipas científicas.**

Neste momento, não é o objectivo da ANICT apresentar uma proposta concreta sobre quais as alterações legislativas necessárias e que implicações teriam quer a nível concursal, quer a nível salarial, quer a nível de progressão de carreira. Este é o primeiro passo de várias ações que a ANICT tem planeado para 2019. A ANICT reconhece que **existem várias formas de se atingir o objectivo proposto** com esta iniciativa e isso será alvo de futuras discussões. Esperamos que as discussões no simpósio sejam fortuitas de boas sugestões para o avanço de uma carreira justa, sustentável e digna, da investigação em Portugal.